

Percepção ambiental de estudantes do ensino fundamental sobre o Parque Natural Municipal dos Morros (Santa Maria, RS, Brasil)

Environmental perception of elementary school students about the Municipal Natural Park of Morros (Santa Maria, RS, Brazil)

Percepción ambiental de estudiantes de la enseñanza fundamental sobre el Parque Natural Municipal de los Morros (Santa Maria, RS, Brasil)

Edna Mara da Silva Borgias (ednaborgias@gmail.com)

Universidade Franciscana, Brasil

Marina Deon Ferrarese (marinadeon@gmail.com)

Prefeitura de Santa Maria, Brasil

Thais Scotti do Canto-Dorow (thaisdorow@gmail.com)

Universidade Franciscana, Brasil

Resumo

Este estudo é dedicado às Unidades de Conservação de Proteção Integral e, aqui, especificamente, à categoria Parque Natural Municipal, chamada “Parque Natural Municipal dos Morros” (PNMM), situado em Santa Maria (Rio Grande do Sul, Brasil). O Parque está localizado em uma zona de transição geomorfológica e fitoecológica, entre os biomas Mata Atlântica e Pampa, com flora e fauna características e dotado de uma privilegiada beleza cênica. O objetivo deste estudo foi o de investigar a percepção ambiental de estudantes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Profa. Hylda Vasconcellos sobre o PNMM, tendo em vista a elaboração de ações para motivar o conhecimento sobre o espaço, fomentar o pertencimento e a sua conservação, considerando que a escola está situada na zona de amortecimento do Parque. A coleta de dados foi realizada por meio de desenhos, com o uso da dinâmica chamada “Tela de Pintura”. Quanto à percepção dos estudantes, apesar de morarem no entorno do PNMM, a maioria não conhecia a Unidade de Conservação ou tinha uma visão parcial a seu respeito. Com o desenvolvimento das ações de Educação Ambiental, os estudantes terão a oportunidade de conhecer o PNMM - história, biodiversidade, pressões ambientais, e serão convidados a se tornar “Guardiães do PNMM”.

Palavras-chave: Ensino de Ciências; Educação Ambiental; Unidades de Conservação.

Recebido em: //2023

Aceito em: 30/11/2023

Abstract

This study is dedicated to the Conservation Units of Integral Protection, here, specifically, to the category Municipal Natural Park, called "Parque Natural Municipal dos Morros" (PNMM), located in Santa Maria (Rio Grande do Sul, Brazil). The Park is located in an area of geomorphological and phytoecological transition, between the Atlantic Forest and Pampa biomes, with characteristic flora and fauna and endowed with a privileged scenic beauty. The objective of this study was to investigate the environmental perception of students of the Municipal Elementary School Profa. Hylda Vasconcellos on the PNMM, with a view to developing actions to motivate knowledge about space, foster belonging and its conservation, considering that the school is located in the buffer zone of the Park. Data collection was performed through drawings, using the dynamics called "Canvas Painting". As for the perception of students, despite living in the surroundings of the PNMM, most did not know the Conservation Unit or had a partial view about it. With the development of Environmental Education actions, students will have the opportunity to know the PNMM - history, biodiversity, environmental pressures, and will be invited to become "PNMM Guardians".

Keywords: Science Education; Environmental Education; Conservation Units.

Resumen:

Este estudio está dedicado a las Unidades de Conservación de Protección Integral, aquí, específicamente, a la categoría Parque Natural Municipal, llamada "Parque Natural Municipal dos Morros" (PNMM), situado en Santa Maria (Rio Grande do Sul, Brasil). El Parque está ubicado en una zona de transición geomorfológica y fitoecológica, entre los biomas Mata Atlántica y Pampa, con flora y fauna características y dotado de una privilegiada belleza escénica. El objetivo de este estudio fue investigar la percepción ambiental de los estudiantes de la Escuela Municipal de Enseñanza Primaria Profa. Hylda Vasconcellos sobre el PNMM, con vistas a la elaboración de acciones para motivar el conocimiento sobre el espacio, fomentar la pertenencia y su conservación, considerando que la escuela está situada en la zona de amortiguamiento del Parque. La recolección de datos fue realizada por medio de dibujos, con el uso de la dinámica llamada "Tela de Pintura". En cuanto a la percepción de los estudiantes, a pesar de vivir en el entorno del PNMM, la mayoría no conocía la Unidad de Conservación o tenía una visión parcial al respecto. Con el desarrollo de las acciones de Educación Ambiental, los estudiantes tendrán la oportunidad de conocer el PNMM - historia, biodiversidad, presiones ambientales, y serán invitados a convertirse en "Guardianes del PNMM".

Palabras-clave: Enseñanza de Ciencias; Educación Ambiental; Unidades de Conservación.

Recebido em: //2023

Aceito em: 30/11/2023

INTRODUÇÃO

Percepção, atitudes e valores são palavras essenciais para explorar as ligações afetivas dos seres humanos com o meio ambiente. Contudo, qual o significado da palavra percepção? Para Tuan (2012, p. 18), “Percepção significa tanto a resposta dos sentidos aos estímulos externos como a atividade proposital, na qual certos fenômenos são claramente registrados, enquanto outros retrocedem para a sombra ou são bloqueados”. Duas pessoas não veem a mesma realidade, nem dois grupos sociais fazem exatamente a mesma avaliação do meio ambiente. Os afetos, as emoções e os sentimentos são a base para o comportamento, e é a partir deles que pensamos e tomamos decisões em nossas vidas. O elo afetivo desenvolvido entre a pessoa e o lugar, ou ambiente físico, é chamado por Tuan de Topofilia. Esse é o princípio para explorar as relações afetivas do ser humano com o meio ambiente, “as manifestações específicas do amor humano por lugar ou topofilia” (TUAN, 2012, p. 135).

Ainda que por vezes o meio ambiente seja pautado no sentido de concepções que partem da natureza, dado que foram enfatizadas nesse contexto de ensino, ele apresenta uma série de relações e interações complexas (ALARCON; BOELTER, 2019). As relações afetivas do ser humano com o ambiente diferem em intensidade, sutileza e modo de expressão. Na vida moderna, o contato físico com o próprio meio ambiente é cada vez mais indireto e limitado a ocasiões especiais. Fora da decrescente população rural, o envolvimento do homem tecnológico, com o ambiente, é muito mais recreacional do que vocacional. Para Tuan (2012, p. 140), “o que falta às pessoas e às sociedades avançadas é o envolvimento suave, inconsciente com o mundo físico, que prevaleceu no passado, quando o ritmo da vida era mais lento e do qual as crianças ainda desfrutavam”.

De acordo com Vygotsky (1998), a percepção de objetos reais surge muito cedo no indivíduo e ressalta que o termo percepção não é visto como simplesmente em cor e forma, mas como um mundo de sentido e significado. “A percepção é parte

Recebido em: //2023

Aceito em: 30/11/2023

de um sistema dinâmico de comportamento, por isso, a relação entre as transformações dos processos perceptivos e as transformações em outras atividades intelectuais é de fundamental importância” (VYGOTSKY, 1998, p. 44).

Para compreender a preferência ambiental de uma pessoa, seria necessário examinar sua herança biológica, criação, educação, trabalho e os arredores físicos. Não é possível separar os fatores culturais e o papel do meio ambiente físico. Nas culturas em que os papéis dos sexos são fortemente diferenciados, homens e mulheres olharão diferentes aspectos do meio ambiente e adquirirão atitudes diferentes para com ele.

Também pode-se perceber diferenças na percepção do nativo de um local e do visitante. O nativo tem uma atitude complexa, derivada da sua imersão na totalidade do seu meio ambiente. Já em relação à visão do visitante, e especialmente do turista, Tuan (2012, p. 96) afirma que “sua percepção frequentemente se reduz a usar os seus olhos para compor quadros. A confrontação com a novidade pode levá-lo a se manifestar, sendo que sua principal contribuição é a perspectiva do novo”.

O meio ambiente pode não ser a causa direta da topofilia, mas oferece o estímulo sensorial que, ao agir como imagem percebida, dá força às alegrias e ideais. Muito do que se percebe tem valor para nós, para a sobrevivência biológica e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura. A posição cultural que o ser humano toma frente ao mundo é a “atitude”, e é formada por uma longa sucessão de percepções e de experiências, dessa forma a percepção ambiental pode ajudar a formar valores e atitudes.

A Educação Ambiental (EA) também interage no mesmo sentido de formação, já que, como menciona Dias (2004), se trata de um processo permanente pelo qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir - individual e coletivamente - e resolver problemas ambientais

Recebido em: //2023

Aceito em: 30/11/2023

presentes e futuros. A EA constrói pontes e aproxima a educação formal e a não formal, integrando a escola e as comunidades do entorno, envolvendo os alunos dentro e fora da escola. De acordo com Carvalho (2012), a preocupação com os problemas ambientais locais ajuda a recriar um novo espaço de relações que, sem excluir a escola, a expande e constitui a comunidade como um novo ator nessa dinâmica, estabelecendo novos vínculos de solidariedade.

SOBRE O PARQUE NATURAL MUNICIPAL DOS MORROS

Neste trabalho, a percepção ambiental está voltada para as Unidades de Conservação (UC), as quais englobam um espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (BRASIL, 2000).

As UC dividem-se em dois grupos, com características específicas: Unidades de Proteção Integral e Unidades de Uso Sustentável (Quadro 1).

Quadro 1 - Unidades de Conservação integrantes do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC).

GRUPOS	OBJETIVOS	CATEGORIAS
I- Unidades de Proteção Integral	Preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais	- Estação Ecológica - Reserva Biológica - Parque Nacional - Monumento Natural - Refúgio de Vida Silvestre
II- Unidades de Uso Sustentável	Compatibilizar a conservação da natureza, com parcela dos seus recursos naturais	- Área de Proteção Ambiental - Floresta Nacional - Reserva Extrativista - Reserva de Fauna - Reserva de Desenvolvimento Sustentável - Reserva Particular do Patrimônio Natural

Fonte: elaborado pela autora.

Recebido em: //2023

Aceito em: 30/11/2023

As UC classificadas na categoria de Parque Nacional, quando criadas pelo estado ou município, são denominadas, respectivamente, Parque Estadual e Parque Natural Municipal. Este estudo é dedicado à categoria Parque Natural Municipal, mais especificamente, o “Parque Natural Municipal dos Morros” (PNMM), situado em Santa Maria (Rio Grande do Sul, Brasil) e criado a partir do Decreto Executivo nº 74, de 6 de setembro de 2016.

O PNMM tem como objetivos básicos preservar os remanescentes florestais do Bioma Mata Atlântica, presentes na área urbana de Santa Maria, bem como os importantes recursos hídricos e a paisagem de beleza cênica, possibilitando a recreação em contato com a natureza, a contemplação da cidade de Santa Maria, o desenvolvimento de atividades de educação, a realização de pesquisas científicas e a interpretação ambiental (Figura 1).



Fonte: M. D. Ferrarese, 2020.

Figura 1 – Cenários e recantos registrados no Parque Natural Municipal dos Morros (Santa Maria, RS).

Recebido em: //2023
Aceito em: 30/11/2023

O Parque está localizado em uma zona de transição geomorfológica e fitoecológica, entre o bioma Mata Atlântica e o bioma Pampa, com flora e fauna características dessas formações (Figuras 1 e 2).



Legenda: A - Insetos; B - Mamífero; C - Fungo; D - Ave.

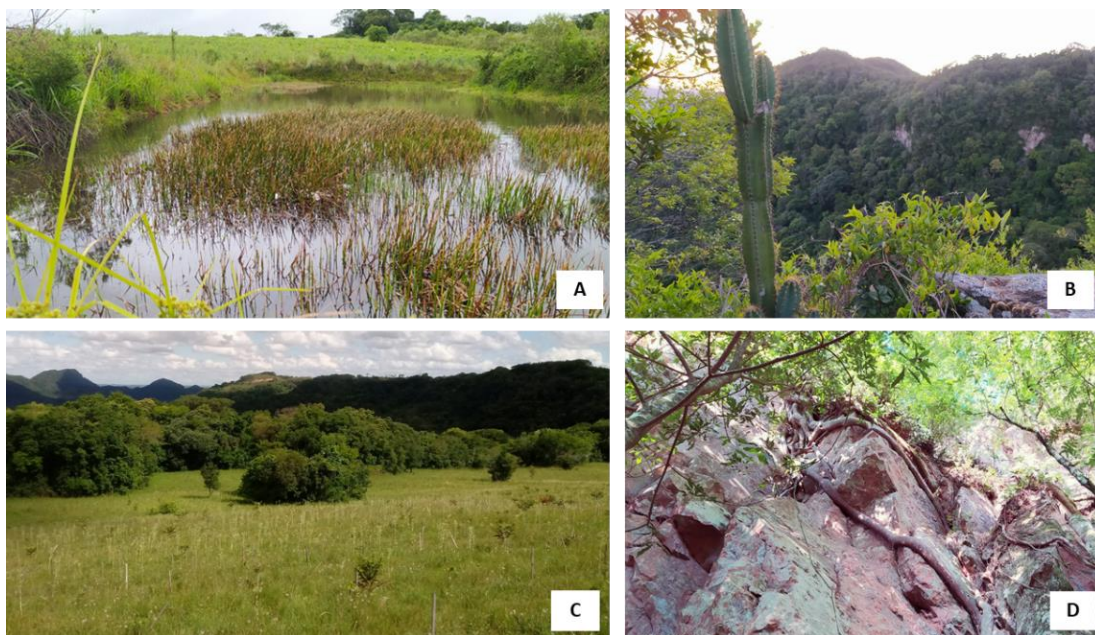
Fonte: Marina Deon Ferrarese (2020).

Figura 2 - Registros fotográficos no Parque Natural Municipal dos Morros (Santa Maria, RS).

A Figura 3 apresenta os diferentes ambientes encontrados do PNMM, resultado da localização na faixa de transição entre dois biomas tão ricos e diversos.

Recebido em: //2023

Aceito em: 30/11/2023



Legenda: A - Banhado; B - Floresta e afloramentos rochosos; C - Campo; D - Escarpa rochosa.

Fonte: Marina Deon Ferrarese (2020).

Figura 3 - Ambientes encontrados no Parque Natural Municipal dos Morros (Santa Maria, RS).

Os atributos bióticos e abióticos presentes no PNMM se configuram como uma ótima possibilidade para a realização de pesquisas científicas e para o desenvolvimento de atividades de EA, atividades físicas e recreacionais em contato com a natureza, além do turismo ecológico, todas essas permitindo a conservação dos recursos naturais.

O principal acesso ao PNMM se dá pelo Bairro Campestre do Menino Deus e, segundo a topografia, o bairro apresenta áreas com declives, na parte próxima à encosta do Planalto, não favoráveis à ocupação humana, devido ao acesso dificultado. Nesse local, fica situada a Zona de Amortecimento do Parque, que, conforme o Plano de Manejo do PNMM, tem como objetivo geral, nas UC, minimizar os impactos negativos sobre a área a ser protegida e propiciar a melhoria da conectividade entre fragmentos da região (SANTA MARIA, 2013). Nessa Zona,

Recebido em: //2023

Aceito em: 30/11/2023

está localizada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Hylda Vasconcellos (EMEF Profa. Hylda Vasconcellos).

Até o momento, a UC PNMM está fechada para a visitação pública geral, visto que, de acordo com os gestores, é necessário conhecer a percepção ambiental da comunidade do entorno do Parque para que sejam elaboradas ações que possibilitem uma mudança em sua relação com o ambiente. Como menciona Okamoto (2003), a percepção ambiental é, em essência, a visão que cada indivíduo possui sobre o ambiente que o rodeia e o direciona. A partir dessa visão, interagir (positiva ou negativamente) com o meio, no qual está inserido, possibilita o passo inicial na direção do processo de conhecimento e do exercício da cidadania ambiental.

Dentro desse contexto, o objetivo deste estudo foi o de investigar a percepção ambiental de estudantes da EMEF Profa. Hylda Vasconcellos acerca do Parque Natural Municipal dos Morros, tendo em vista a elaboração de ações para motivar o conhecimento sobre o espaço, fomentar o pertencimento e a sua conservação.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com 64 estudantes, do sexto ao nono ano do Ensino Fundamental, correspondendo a 27,46% do total de alunos da EMEF Profa. Hylda Vasconcellos, que foram convidados por se encontrarem em uma faixa etária compatível para a compreensão das atividades propostas nesta pesquisa.

A EMEF Profa. Hylda Vasconcellos, quanto ao corpo discente, conta com crianças vindas de uma comunidade com pouco recurso informativo, muito carentes, simples, responsáveis, e com algumas dificuldades na expressão oral e escrita. A relação da escola com a comunidade é muito boa, sendo a mesma um ponto de referência para a comunidade, a qual deposita total confiança na instituição. A instituição atende desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental e, atualmente, conta com um total de 233 estudantes, distribuídos entre os turnos da manhã e tarde.

Recebido em: //2023

Aceito em: 30/11/2023

Quanto ao delineamento metodológico, destaca-se que foi uma pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória, organizada para descrever as atitudes e a percepção dos estudantes em relação ao ambiente em que vivem.

A coleta de dados foi realizada por meio de desenhos, com o uso da dinâmica proposta por Telles e Silva (2012) chamada “Tela de Pintura”. Para a realização dessa atividade, cada estudante recebeu uma folha de desenho A4 e uma caixa de lápis de cor. Considerando que os estudantes possuem um universo imaginativo imenso, e na maioria das vezes suas ações e sua criatividade são movidas por essa imaginação, fez-se necessário criar uma atmosfera instigante no desenvolvimento dessa atividade.

Ao iniciar a dinâmica, a pesquisadora mostrou uma folha de desenho A4 aos estudantes e disse que naquele momento todos deveriam imaginar que aquela folha era uma “Tela de Pintura”, daí o nome da dinâmica. Nesse momento, os estudantes foram convidados a se imaginar, cada um como um grande pintor ou uma grande pintora. A pesquisadora disse que os lápis coloridos representavam os pincéis e as tintas.

Após ser criada a atmosfera imaginativa, a pesquisadora mostrou aos estudantes a foto da escola e perguntou se conheciam aquela imagem. Os estudantes responderam que sim, é a escola. Após, foi mostrada a foto do PNMM e perguntado aos estudantes se eles sabiam a que se referia a foto. A pesquisadora perguntou aos estudantes: Vocês sabem o que é um Parque Natural? Vocês sabem o que tem lá? Nesse momento, os estudantes foram convidados a retratar, na tela de pintura, o que eles pensavam sobre o PNMM, o que eles achavam que lá tinha.

Para a interpretação dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (2011). Os desenhos dos estudantes foram analisados individualmente e classificados em quatro categorias de análise: 1 - Sem desenho; 2 - O desenho não representa o PNMM; 3 - O desenho representa parcialmente o PNMM; 4 - O desenho

Recebido em: //2023
Aceito em: 30/11/2023

representa o PNMM. Além dos desenhos, foi considerada a explicação oral dada pelo(a) estudante no momento da entrega do desenho, que foi gravada em áudio, com o celular da pesquisadora.

Este trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Franciscana, conforme a Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEPE), sendo aprovado em 23 de novembro de 2021 por meio do Parecer nº 5.121.575, cujo CAAE, junto à Plataforma Brasil, encontra-se aprovado sob nº 53141421.0.0000.5306.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo teve a participação de 64 estudantes: 17 do sexto ano, 17 do sétimo, 16 do oitavo e 14 do nono ano do Ensino Fundamental. Para Gonzalez e Rocha (2019), faz-se necessário compreender as percepções que os moradores apresentam acerca do entorno do seu ambiente, para, então, pensar em intervenções e processos em educação ambiental.

Os estudos na área utilizam diversas estratégias para investigar a percepção ambiental, sendo que nesta pesquisa foram utilizados os desenhos dos estudantes para descrever suas atitudes e percepção em relação ao ambiente em que vivem. Para o público infanto-juvenil, a utilização de desenhos vem sendo amplamente adotada (AZEVEDO; CAMAROTTI, 2020; GONZALEZ; ROCHA, 2019; TELLES; SILVA, 2012). Para Profice et al. (2013), a adequação e vantagem dessa ferramenta, em pesquisas com jovens e crianças, se dá pela fácil aceitação, assim como pelo fato de ser um recurso suave e relaxante e de linguagem universal, além de fornecer uma imagem próxima do que a criança percebe e conhece acerca de um determinado tema.

Os 64 estudantes participaram da dinâmica proposta por Telles e Silva (2012) chamada “Tela de Pintura”. Com isso, as produções dos estudantes foram analisadas individualmente e, de acordo com os elementos encontrados, foram classificadas em

Recebido em: //2023

Aceito em: 30/11/2023

quatro categorias de análise conforme o Quadro 2. Além dos desenhos, também foi levada em consideração a explicação oral dada pelo estudante no momento da entrega do desenho.

Quadro 2 – Categorias de análise referentes aos desenhos.

CATEGORIAS	CARACTERÍSTICAS DO DESENHO	OCORRÊNCIA
Categoria 1	Sem desenho	1
Categoria 2	O desenho não representa o PNMM	19
Categoria 3	O desenho representa parcialmente o PNMM	22
Categoria 4	O desenho representa o PNMM	22

Fonte: Organização dos autores.

A seguir, a descrição das categorias, junto às manifestações orais dos estudantes.

Categoria 1 – Sem desenho

Na categoria 1 foi classificado apenas um trabalho, no qual o estudante pintou o fundo da folha de giz de cera laranja, e sem nenhuma ilustração. Entende-se que o estudante pode não querer realizar o desenho, mas preferir manifestar-se oralmente. Ao ser questionado no momento da entrega de sua folha, o estudante argumentou: “Eu não sabia fazer, por isso meu desenho está vazio”. Na fala do estudante, percebe-se que ele não tem ideia do que tem no Parque Natural Municipal dos Morros (Figura 4).



Fonte: Organização dos autores.

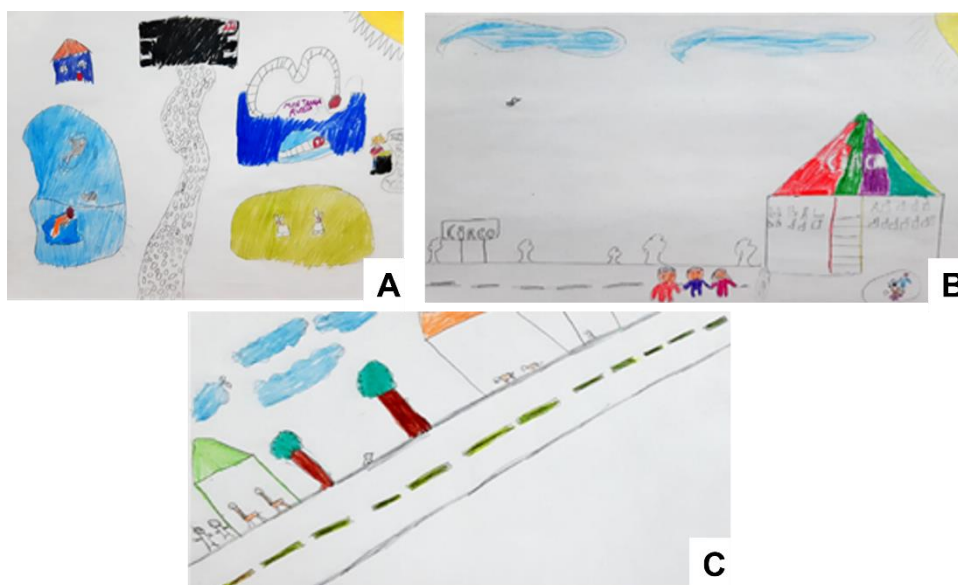
Figura 4 - Categoria 1: Sem desenho.

Recebido em: //2023
Aceito em: 30/11/2023

Categoria 2 – O desenho não representa o PNMM

Na categoria 2, encontram-se os desenhos não representativos do PNMM. Observa-se que os autores fizeram uma tentativa de elaboração de um desenho, mas não apresentam ideia do que tenha no Parque e do que seja uma UC.

Um dos estudantes, ao ser questionado sobre o que ele pensa ter no parque, respondeu: “Um monte de cadeiras para se sentar e pessoas passeando com cachorros”. Entre os 19 desenhos enquadrados nessa categoria, dois tiveram desenhos de pracinhas de brinquedos, pessoas passeando com cachorros, o desenho de um parque de diversões, um circo e algo que lembra um zoológico com animais exóticos, como girafas, conforme ilustrado na Figura 5.



Legenda: A - Um parque de diversões; B - Um circo; C - Um zoológico.
Fonte: Organização dos autores.

Figura 5 - Categoria 2: O desenho não representa o PNMM.

Categoria 3 – O desenho representa parcialmente o PNMM

Na categoria 3, encontram-se 22 desenhos, que demonstram certo grau de entendimento do que seja uma UC, com uma representação parcial do que tenha no

Recebido em: //2023
Aceito em: 30/11/2023

PNMM. No relato oral, citaram terem desenhados elementos soltos, sem relação entre eles: “desenhei um cerro, uma rua e duas árvore”.

A Figura 6 apresenta uma representação parcial do Parque, dado que, apesar de representar os morros, árvores, vegetação rasteira e animais, percebe-se que os frutos de uma das árvores são maçãs e esta não é uma espécie nativa do Parque. Outro equívoco é a presença de animais domésticos, como cães e gatos, convivendo harmonicamente com representantes da fauna nativa. Os cães são animais que formam matilhas, assim, quando soltos, representam uma ameaça à conservação dos animais nativos (veados, tamanduás, dentre outros) por atacá-los, ferindo-os e, até mesmo, matando-os. Além disso, os gatos domésticos também representam um risco, pois são predadores eficazes de diversas espécies (pequenos lagartos, ovos, filhotes de aves, sapos e outros).



Fonte: Organização dos autores.

Figura 6 - Categoria 3: O desenho representa parcialmente o PNMM.

Os alunos cujas produções foram enquadradas na categoria 3 tiveram dificuldades de retratar o PNMM, por nunca terem ido até lá e não conhecerem os detalhes do Parque. Gonzalez e Rocha (2019) identificaram situação semelhante em um desenho sobre a Baía de Guanabara. Conforme os autores, o aluno, ao realizar

Recebido em: //2023
Aceito em: 30/11/2023

esta atividade, apresentou dificuldade em retratar esse local, pois nunca tinha visto a Baía de Guanabara anteriormente, apesar de saber que se trata de um ambiente marinho (GONZALEZ; ROCHA, 2019). Essa informação leva a crer que o aluno optou por desenhar um ambiente marinho de maneira genérica por desconhecer especificidades daquele ambiente.

Muitos estudantes percebem o Parque como um morro e com algumas árvores. Conforme dito por um estudante: “Desenha um punhado de árvore”. O PNMM possui uma variedade de flora constituída pela interpenetração entre o bioma Mata Atlântica e o bioma Pampa, e por inúmeros representantes da fauna, que não se imagina ter em um local tão próximo à cidade. As características de seu relevo proporcionam uma “beleza cênica” ao lugar. Não se restringe a um morro com uma estrada e algumas árvores, essa é uma representação parcial, como se vê na Figura 7.



Fonte: Organização dos autores.

Figura 7 - Representações parciais do PNMM.

Categoria 4 – O desenho representa o PNMM

Recebido em: //2023

Aceito em: 30/11/2023

Encontram-se, nessa categoria, os desenhos que são coerentes com o que tem no PNMM; são desenhos bem estruturados, onde os estudantes se preocupam com detalhes, e a explicação oral encontra-se mais próxima do que realmente existe no Parque. São 22 desenhos, cujos autores demonstraram conhecer o local “Eu já fui lá com o meu tio”, ou terem tido contato com alguém que já esteve lá. Percebe-se isso através da fala de um dos estudantes: “Desenhei um monte de passarinho, que falaram que tem lá um monte, o que mais tem”; também foi mencionada pelos estudantes a beleza cênica do local: “Quando tu chega lá encima dá para ver Santa Maria lá embaixo”; “É uma vista boa, tanto lá encima quanto embaixo”; “Dá para ver bastante paisagem”; “Dá para ver toda a cidade do lugar mais alto”. Igualmente, foram mencionadas as trilhas: “tem lugar para fazer trilha”.

Em uma das representações, aparece um banco em um dos mirantes, de onde pode-se ver a cidade. Também foi feita uma representação das aves e da flora. Ao ser questionada sobre o que havia desenhado, a estudante disse: “Montanha ... e o banco que a gente tirou foto”. Na Figura 8, se encontra o desenho feito pela estudante.

Recebido em: //2023
Aceito em: 30/11/2023



Fonte: Organização dos autores.

Figura 8 - Categoria 4: O desenho representa o PNMM.

A Figura 9 representa, segundo sua autora, a paisagem do local, faz menção ao relevo, os morros, as árvores, as rochas e o banco, de onde “dá pra ver a cidade lá embaixo”. O referido banco foi representado também por outros estudantes em seus desenhos e citado em vários relatos orais.

Recebido em: //2023
Aceito em: 30/11/2023



Fonte: Organização dos autores.

Figura 9 - Categoria 4: A paisagem do PNMM.

Percebeu-se, nos desenhos enquadrados na categoria 4, a emoção dos estudantes em desenhar e, através de suas falas, as lembranças de um lugar que já conheciam pessoalmente ou através de relatos de terceiros. Gonzalez e Rocha (2019) encontraram resultados diferentes, apesar de sua pesquisa ter sido aplicada para habitantes cujo território é circundado pela Baía de Guanabara e relativamente próximo às UC, não houve desenho que retratasse essas áreas de conservação onde, de fato, há vida natural preservada.

A partir das informações coletadas na análise da percepção dos estudantes, foram planejadas ações de EA para que eles pudessem se motivar a conhecer mais o PNMM (Quadro 3). Silveira et al. (2020) afirmam que a EA é a ferramenta responsável, na Educação, por difundir o conhecimento sobre o ambiente e construir valores e atitudes na busca pela sustentabilidade por meio da conscientização individual e coletiva.

Recebido em: //2023

Aceito em: 30/11/2023

Quadro 3 - Ações de Educação Ambiental, com atividades sensoriais.

SENTIDOS	AÇÕES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
Visão	O sentido da visão foi trabalhado a partir das espécies que compõe a fauna do PNMM: um vídeo mostrando as espécies nativas;
Audição	O sentido da audição foi trabalhado com o canto das aves;
Tato	O sentido do tato foi trabalhado com as pegadas dos animais (confeção de moldes);
Olfato	O sentido do olfato foi trabalhado a partir dos aromas (óleos essenciais) de espécies nativas da flora;
Paladar	O sentido do paladar foi trabalhado por meio da degustação de frutos nativos.

Fonte: Organização dos autores.

Investigar a percepção ambiental de estudantes da EMEF Profa. Hylda Vasconcellos sobre o PNMM foi de essencial importância, tendo em vista a elaboração de ações para motivar o conhecimento sobre o espaço, fomentar o pertencimento e a sua conservação, considerando que a escola está situada na zona de amortecimento do Parque.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a percepção ambiental destaca-se como importante abordagem para conhecer a relação entre o ser humano e a natureza, possibilitando a reflexão sobre as questões ambientais. Com base nas percepções dos estudantes desta pesquisa, transmitidas por meio das falas e dos desenhos, verificou-se que, apesar de morarem no entorno do PNMM, a maioria dos estudantes não o conhece e nem sabe onde ele fica. Alguns tem uma noção do que deve ter em uma UC, embora parcial, e outros confundiram com praças, até mesmo com parque de diversões e com um circo.

Esse cenário levou à implementação de ações de EA na EMEF Profa. Hylda Vasconcellos, quando os estudantes puderam conhecer o PNMM desde a história da

Recebido em: //2023
Aceito em: 30/11/2023

sua criação, sua beleza cênica, sua variedade de fauna e de flora, e as pressões que o Parque sofre no seu cotidiano. Através dessas ações, foi possível observar uma mudança de pensamentos, de atitudes e o resgate das relações de afetividade e de pertencimento com a natureza, em especial com o PNMM, onde foi reforçada a necessidade de respeito, cuidado e preservação.

AGRADECIMENTOS

Aos gestores do Parque Natural Municipal dos Morros e à comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Profa. Hylda Vasconcellos: direção, professores e estudantes.

REFERÊNCIAS

ALARCON, A. M.Y.; BOELTER. R. A. O meio ambiente segundo alunos do 5º ano do ensino fundamental. **Revista Insignare Scientiae**, v. 2, n. 2., mai./ago., 2019.

AZEVEDO, A. K. N.; CAMAROTTI, M. F. Conhecendo a percepção ambiental de estudantes do ensino fundamental II, através de desenhos em turmas de 8º e 9º anos. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7, 2020, Maceió. **Anais Eletrônicos** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68197>. Acesso em: 02 maio 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei no 9.985/2000**, de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Brasília: 2000.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GONZALEZ, A. H.; ROCHA, M. B. Análise da percepção ambiental de estudantes sobre a Baía de Guanabara através de desenhos. **Research, Society and Development**, Itajubá, v. 8, n. 9, p. 01-14, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5606/560662200004/html/>. Acesso em: 13 jun. 2022.

Recebido em: //2023

Aceito em: 30/11/2023

OKAMOTO, J. **Percepção Ambiental e comportamento**. São Paulo: Mackenzie, 2003.

PROFICE, C. C.; PINHEIRO, J. de Q.; FANDI, A.C.; GOMES, A.R. Janelas para a percepção infantil de ambientes naturais. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 3, p. 529-539, jul./set. 2013. Disponível:
<https://www.scielo.br/j/pe/a/8Ykdy9br33rqQTMXm5jppqgy/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SANTA MARIA. **Resumo Executivo**: plano de manejo do Parque dos Morros. Santa Maria: PMSM, 2013.

SILVEIRA, M. G. de S.; SOARES, J. R.; COSTA, M. T.; PESSANO, E. F. C. Educação Ambiental: a realidade de uma escola do município de Uruguaiana – RS. **Revista Insignare Scientiae**, v. 3, n. 5., set./dez., 2020.

TELLES, C. A.; SILVA, G. L. F. Relação criança e meio ambiente: avaliação da percepção ambiental através da análise do desenho infantil. **Revista Technoeng**, Ponta Grossa, jul. - dez. 2012. Disponível em:
<http://www.cescage.edu.br/publicacoes/technoeng>. Acesso em: 16 jun. 2021.

TUAN, Y. F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Recebido em: //2023
Aceito em: 30/11/2023